



## O INTRODUTOR DA ARTE DE GUTTENBERG EM CAMPINAS

Antonio Hercules Florence, nascido em Nice aos 29 de fevereiro de 1804, tendo vinte anos de idade, larga de Toulon, com destino à Capital do Brasil Imperio, a bordo do navio "Marie Therese" que, fez o dito percurso em 45 dias.

Hercules Florence depois da expedição de Lansdorff, aplicou sua atividade em labores mercantis, a principio, e agricolas, mais tarde, pois comerciante que era, passou a lavrador, cinco lustros depois. Mas a despeito das circunstancias de tempo e condições de espaço, pôs de manifesto a vis inventiva com que o dotara a natureza, em diversas tentativas relativas à arte impressora.

Em 1830 começa os estudos da poligrafia, processo que imaginara para dar à estampa um tratado zoonico, de lava própria. E, não obstante a intercorrença de outras especulações, consimiles, prolonga-se até 1836.

Com percalços de toda especie, principalmente no setor financeiro, Hercules Florence nunca abandonou os estudos da poligrafia, lança-se à descoberta da fotografia, não sonhada ainda por Daguerre. Consegue, fotograficamente, além de uma reprodução da cadeia local, um anuncio de sua loja tendo no topo o emblema da Fama.

Era a primeira vez que o preconicio assim veiculado circulava na Vila, não tendo mãos a medir o comerciante inventor. "Estive uma semana com a vara e o covado em punho a vender as minhas fazendas" — contava nadando em jubilo, tempos decorridos.

Foi por ocasião do duplo exito que endereço a Edilidade o oficio infra:

"Ilmo. srs. da Camara Municipal.

O abaixo-assinado tem a honra de participar, a V.V.S.S. que vai se estabelecer a rua do Rosario (General Glicerio) n.º 2 uma Autografia, de sua invenção, por meio da qual imprimirá escritos e desenhos"

Em 1836 rumo à Capital do país, e, graças a Alvares Machado que as funções legislativas o retinham na Côrte, adquire uma tipografia completa por 800\$000, verdadeira pechincha. Daí em diante, reservando para os desenhos a poligrafia, rode satisfazer-se aos demais pedidos dos fregueses pela impressão tipografica.

Publicou logo a seguir, O Paulista, que, além dos atos officiais continha vibrantes artigos do pe. Diogo Antonio Feijó. Saíram tão somente quatro numeros da fôlha, a que o Barão de Caxias houve por bem chamar "jornal incendiario".

Não tardou que Hercules Florence andasse por várias cidades, conduzindo prelos e tipos que o incidente da guerra civil batizara para a refrega da liberdade.

Porque não viera ao mundo com a bossa de gazeteiro, conforme denominavam-se os jornalistas de antanho, o emigrado de Toulon, cooperador do nosso engrandecimento continuou a utilizar-se do material como antes, imprimindo até 1848 pelo menos, seus reclamos de mercador, em meia folha de papel, epigrafada — Anuncios.

Em 1858, entregue às cogitações do sereno viver campesiño, redouradas pelos encantos de lar ditoso, o introdutor aqui dos primeiros elementos da arte de Guttenberg, que poderiam ter servido desde logo a uma empresa jornalística, transferiu-se por venda a dois rapazes de humildes procedencia, os irmãos Teodoro.

Hercules Florence nos ultimos anos de sua existencia, dilatada e proficua, lecionava no Instituto criado pela digna esposa, o tradicional Colegio Florence, em cujas as aulas se aprimoraram intelectualmente muitas gentis patricias.

Expirou com a tranquillidade de uma consciencia honesta, a 27 de março de 1879.

Tal o homem que instaurou em Campinas a mais remota officina de impressão; tais os acontecimentos que tornaram historico um prelo lamentavelmente destruido em 1875.

Feliz coincidência de nomes pre-fulgentes merece registro neste capitulo: uma Aurora, a Sumaca da expedição científica iniciada em 3 de setembro de 1823, trouxe a São Paulo esse homem precioso que havia de contribuir para o advento do jornalismo campineiro, cujo marco inicial foi outra Aurora, a gazeta aparecida, uma trintena após aquela data.